

ATA DA 068ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 01 DE JULHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiadini - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Esta Presidência, em função das reuniões que estão acontecendo, neste momento, suspende a presente sessão até as 11h, para que as comissões possam concluir os seus trabalhos.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) (Faz soar a campanha.) - Está reaberta a sessão.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 328, 329, 330, de autoria do deputado Aldo Schneider; 331, de autoria da deputada Ana Paula Lima.

Também comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 624, de autoria do deputado Mauro de Nadal; 625, 626, 627, de autoria do deputado Aldo Schneider.

Requerimento n. 623, de autoria do deputado Gelson Merisio, que solicita o envio de mensagem ao governador do estado solicitando providências a serem efetuadas pelo *Sistema Santa Catarina Saúde*, no sentido da criação de planos diferenciados com contribuições definidas em cálculo atuarial específico.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 67, de autoria do deputado Gelson Merisio, a ser enviada ao governador do estado, solicitando a inclusão no Orçamento de 2015 da Udesc, recursos necessários ao atendimento das recomendações da Capes, visando a instalação do Curso de Mestrado em Zootecnia na Udesc-CEO - Chapecó.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Finda a Ordem do Dia.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Quero registrar a presença do prefeito do município de Saudades, meu município, Daniel Kothe, também do secretário de Saúde, Ricardo; assim como do nosso assessor de

imprensa e também do jornal *A Fonte*, o sr. Iedo. Quero cumprimentá-los e desejar boas-vindas a esta Casa.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Quero cumprimentar as lideranças já anunciadas, outras que estão aqui presentes e registrar a presença do vice-prefeito de Concórdia, Neuri Antônio Santhier.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Passaremos à Explicação Pessoal.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença do Jhonny, vereador suplente, representando o município de Piratuba, juntamente com as lideranças; bem como o vice-prefeito de Concórdia que citei anteriormente.

Sejam bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Sejam bem-vindos o pessoal de Piratuba, que recebem os pastores da convenção, neste momento, no Centro de Eventos de Piratuba, bonita cidade que é o nosso orgulho em Santa Catarina.

Inscrito para falar em Explicação Pessoal o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Muito obrigado, sr. presidente. Quero trazer neste dia o que comentei na semana passada, sobre as cheias em nosso estado que afetam com muita força diversas regiões. Assim, justifico a minha ausência na quinta-feira, pois fui visitar o planalto norte, desde Rio Negrinho, São Bento do Sul, Porto União, Três Barras e Canoinhas.

Sr. presidente, também quero registrar que ganhamos um presente, o entreposto do mel regional da cidade de São Bento do Sul. Recebemos uma lembrança de um mel orgânico certificado da nossa agricultura familiar da referida região, graças à organização das lideranças e administração, que estão construindo essa experiência maravilhosa, sendo que a abelha tem um papel muito especial no meio ambiente na polinização, auxiliando na produção de alimentos do nosso país.

Quero falar um pouco sobre o que acompanhei, tanto no planalto norte na quinta-feira quanto no nosso oeste catarinense, tendo em vista os grandes prejuízos que tivemos. E pelo que estamos sabendo, não perdemos nenhuma vida onde as entidades, a Defesa Civil, as comunidades, as prefeituras, fizeram um belo trabalho de ajudar a comunidade.

Estive no município de Águas de Chapecó na última sexta-feira à tarde, onde praticamente a metade da cidade ficou submersa, mas contou com a ajuda extraordinária da comunidade, tanto em deslocar as famílias quanto na busca de alimentos, nos municípios de Águas de Chapecó, Prata São Carlos, Ilha Redonda, Palmitos, Mondaí, Itapiranga, enfim, por toda a fronteira do rio Uruguai e Chapecó, que sofreram tanto.

Assim, a agricultura sofre mais uma vez um grande impacto, especialmente agora no inverno, quando a produção do leite é uma das principais atividades econômicas da região, pois se perdeu a pastagem, o solo fértil, os bueiros e as pontes pelas inundações. Portanto, registro esse momento, pois percebemos uma situação extremamente crítica com a questão da água nos lagos, nos reservatórios.

Na nossa avaliação, pelo que eu vi lá em Águas de Chapecó e pelas conversas que tivemos com muitas lideranças, precisamos com urgência discutir esse sistema da armazenagem de água e de soltar água em período de enchentes nas nossas regiões.

Houve excessos, preocupações e problemas de não alertar a comunidade regional para o que estava acontecendo. As prefeituras, os prefeitos,

as lideranças e os municípios não tinham informações corretas para passar à população.

Na sexta-feira à tarde, no município de Águas de Chapecó, vi o desespero da população não sabendo o que estava ocorrendo e houve a notícia do rompimento de uma barragem, inclusive inundou a BR-282, deputado Moacir Sopelsa, lá no município de Monte Serrado.

Na minha avaliação acende uma grande luz de alerta sobre as questões das hidrelétricas na região e o que pode acontecer no futuro com novas enchentes naquela região.

Então, precisamos de mais controle e eu quero inclusive ter mais informações do que ocorreu neste momento, já que as comunidades abaixo das hidrelétricas ficam todas preocupadas e não tem informações. Isso não pode ocorrer porque podemos estar colando em risco muitas vidas. Eu acho que já estávamos correndo grandes riscos na perspectiva do descontrole entre os vários lagos que fazem essa escada, na bacia do rio Uruguai.

Quero aqui externar a minha preocupação com o que eu vi lá nos municípios, o que eu acompanhei. Por que aquele rompimento da barragem de Irani, mesmo sendo pequena, causou uma preocupação extremamente grande, uma falta de informação do que isso impactaria nas demais hidrelétricas. Imagina se romper uma hidrelétrica, grande, o que vai ocorrer num momento de tanta água e tanta chuva que vivemos?

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Pois não!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Muito obrigado deputado Dirceu, quero lhe cumprimentar pelo seu pronunciamento, pela sua preocupação e não tenho dúvida nenhuma que precisamos olhar muito para o meio-oeste, para o oeste e extremo oeste de Santa Catarina.

Nós somos, deputado Dirceu Dresch, a nossa agricultura, e eu me preocupo com as pessoas desabrigadas, com o risco que corremos e com o sentimento dessas pessoas. Se nós formos ver, a

cidade de Arvoredo não sabia o que poderia acontecer com a barragem que está acima do município.

Mas deputado Dirceu, sei que v.exa. é um profundo defensor dos agricultores e nós nos caracterizamos por isso. Quero dizer que o prejuízo, mais uma vez, foi a nossa agricultura que teve. Primeiramente porque o solo fértil que foi embora vai mais uma vez adubar os pampas lá da Argentina e do Uruguai, e também pelo risco que corremos quando há excesso de chuvas no inverno, quando estamos colhendo, plantando nas nossas lavouras.

Então, acho que precisamos construir de fato uma política mais forte, pontual para o nosso oeste de Santa Catarina.

Parabéns a v.exa. e precisamos nos unir para fazer com que a agricultura possa ter uma segurança maior.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Muito obrigado, deputado Moacir Sopelsa, pela contribuição no nosso debate.

Estamos encaminhando um conjunto de reivindicações juntamente com as organizações, e estive há pouco conversando com o Alexandre Bergamin, coordenador estadual da Fetraf-sul, sobre as demandas da agricultura familiar.

Nós temos problemas de alimentos para os animais, pois os agricultores perderam as suas pastagens; temos a questão do crédito que está vencendo e precisamos discutir quem sabe um crédito especial e emergencial para as famílias; temos o grande problema das pontes e muitas comunidades ainda isoladas.

O município de Quilombo, por exemplo, tinha construído há trinta dias várias pontes e agora cinco pontes, apenas de um rio que faz a divisa de municípios lá na região, foram embora novamente com as águas.

Então, temos problemas com pontes, com pontilhões e temos o problema dos agricultores, que perderam as suas casas e precisam reconstruí-las novamente.

Por isso, no dia de amanhã, estou me deslocando até Brasília, juntamente com vários prefeitos, para pedir que sejam discutidos esses encaminhamentos. Vamos também discutir a pauta que levantamos no planalto norte, em Porto União e região, sobre a agricultura familiar e outros temas.

Agora, ao meio-dia, faremos uma reunião com o Ibama, porque o prefeito de Três Barras levanta uma pauta importante: aproveitar os pinos da reserva nacional para retirar as famílias que estão à margem dos rios que, mais uma vez, subiu o nível das águas nestes últimos dias.

Então, queremos discutir com o dr. Américo, do Ibama, a liberação desses pinos que já têm 40 anos, já está-se perdendo madeira que pode servir para construir casas para as famílias que estão em áreas de risco. Já foi feita uma tentativa, que, infelizmente, não foi atendida, mas vamos retomar o pedido, porque não podemos abandonar neste momento de emergência todas as famílias que estão nessa situação. Não é possível que não se possa usar esses pinos, essa madeira, para construir casas para o nosso povo.

Portanto, é isso que vamos tratar nesses próximos dias.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Ainda em Explicações Pessoais, com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, quero saudar também as pessoas que nos acompanham neste Plenário. Quero saudar a prefeita Ivone Mazutti De Geroni, prefeita de Calmon, que faz uma brilhante administração, deputada Dirce Heiderscheidt, as mulheres tem conduzido muito bem os encargos que recebem, principalmente nessas funções públicas; quero também saudar o meu amigo João De Geroni, ex-prefeito da cidade de Calmon, e só não estão com saudades dele, porque é a Ivone que está conduzindo a prefeitura, porque quem o

sucedeu, realmente, fez com que a população, à época, sentisse muita saudade. É uma alegria recebê-los na Assembleia Legislativa.

O assunto de hoje não poderia ser outro, mas, sim, a preocupação com o que ocorreu no estado de Santa Catarina, e como falou ontem o governador Raimundo Colombo, de forma concentrada, em nenhum local do mundo choveu tanto numa mesma área em tão curto espaço de tempo como no nosso estado. E nós que acompanhamos em todo o estado de Santa Catarina, primeiramente, a questão do planalto norte, na região de Canoinhas, Porto União, Três Barras e Rio Negrinho, enfim, toda a região que foi atingida pelas águas, e agora, a região do oeste catarinense sendo atingida pelas cheias.

Eu acompanhava o pronunciamento do deputado Dirceu Dresch e concordo que a preocupação é grande. A região oeste vive e depende das estradas do interior, das estradas locais, porque há muita produção de leite, os caminhões estão diariamente nas estradas do interior e a maioria delas foi danificada e algumas até destruídas. Há também a produção de suínos, de frangos, e se não tiver como retirar esses produtos das propriedades o prejuízo será muito grande.

Os municípios de Itapiranga, Palmitos, Mondaí, São Carlos, Àguas de Chapecó e Planalto Alegre, enfim, todos os municípios dessa região, foram duramente atingidos.

Eu fiz duas moções: uma endereçada ao DNIT e outra ao Deinfra. Ao DNIT, porque as rodovias federais, principalmente a BR-282, a BR-158 e a BR-163, ficaram intransitáveis. A cada quilômetro encontra-se um veículo com danos, trocando pneus.

Então, deputado Paulo França, assim como temos os nossos problemas quando ocorre enchente no vale do Itajaí, agora é necessária uma resposta urgente do DNIT. As BRs ficaram intransitáveis, e isso já se vê da BR-116 para lá. Mas se formos da região de Xanxerê para o oeste catarinense, passando por Chapecó, Pinhalzinho e Maravilha, veremos que todo aquele oeste catarinense ficou intransitável, pois as rodovias estão com muitos buracos. E, mesmo que haja a velocidade normal

utilizada na pista, além de danos, os buracos vão provocar graves acidentes. Portanto, o DNIT e o Deinfra têm que fazer uma operação emergencial tapa-buracos. E o ideal é o recapeamento total daquelas rodovias.

Temos que reconhecer quando as coisas são trabalhadas e bem feitas. E um motivo para reconhecer isso é ir ao planalto norte, onde a BR-280, deputado Kennedy Nunes, de Mafra a Canoinhas, está boa, mesmo tendo sofrido alguns problemas com a chuva. Agora já foi instalado um posto da Polícia Rodoviária entre Canoinhas e Porto União - era estadual e passou para federal -, e a rodovia está recuperada e quase toda sinalizada. Portanto, melhorou muito.

Mas a questão no oeste catarinense é muito grave. Então, os governos federal e estadual devem aproveitar esse momento para fazer essa recuperação.

É preciso reconhecer a importância e a agilidade da Defesa Civil do estado e da Defesa Civil dos municípios, que estiveram presente atuando, orientando e atendendo o cidadão que foi atingido pelas águas.

Quanto à questão das represas, é claro que temos que ter cuidado. Apesar de ter sido feito um trabalho de engenharia, houve o rompimento daquela barragem em Ponte Serrada, que é uma barragem não de grandes proporções, mas que causou algum dano, inclusive um pânico muito grande, porque a imprensa noticiou que a barragem estourou e que em duas horas Arvoredo seria atingido.

Então, o município entrou em calamidade e, na verdade, aquela questão não foi de grandes proporções. Mas tem que haver, sim, essa preocupação.

A Defesa Civil do estado montou uma estrutura de apoio em várias regiões para atender a população que foi atingida, e isso foi muito importante.

Por outro lado, quero registrar, neste pronunciamento, que hoje será realizada a solenidade de formatura de quase mil novos policiais militares, no Centro Multiuso de São

José. E isso vem reforçar a segurança pública do nosso litoral, sendo que esse reforço será distribuído a todas as regiões. Assim como temos a formação de policiais em Chapecó, Lages, Criciúma, se não me engano, e outras regiões, aqui no litoral esse efetivo, hoje, está sendo liberado.

Amanhã o governador Raimundo Colombo estará novamente no município de Itajaí para a assinatura, junto à secretaria de Desenvolvimento Regional, do ato da duplicação da Antônio Heil, uma rodovia tão importante para o estado de Santa Catarina, especialmente para Brusque, Itajaí e toda a nossa região do litoral.

Então, é importante que essas ações de governo venham em consonância com o desenvolvimento do estado de Santa Catarina, que hoje é um dos melhores estados para se viver neste país, como tem dito o governador Raimundo Colombo. Nós que há algum tempo recebíamos a chacota de ser o zero da BR-101, hoje, se perguntarmos aos gaúchos e aos paranaenses aonde eles gostariam de morar, todos terão o mesmo sentimento: Santa Catarina é o melhor estado para se viver.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Com a palavra o deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, estimados catarinenses que acompanham esta sessão, de forma especial, quero cumprimentar o prefeito Emerson Ari Reichert, que está aqui acompanhando a sessão e tratando de assuntos do seu município; o ex-prefeito Francisco Aguiar, da nossa equipe, que hoje está despachando conosco no gabinete, aqui na Assembleia Legislativa, as demais pessoas que acompanham esta sessão, e que já foram citadas anteriormente inclusive; o vice-prefeito de Concórdia, Neuri Santhier, e o suplente de vereador Jones Prece, de Piratuba, que estão aqui presentes; todos os que participam desta sessão e àqueles que a acompanham pelos órgãos de comunicação da Assembleia, a minha saudação.

Sr. presidente, não poderia deixar de me manifestar sobre os acontecimentos dos últimos dias em Santa Catarina relacionados às enchentes, às chuvas, aos problemas ocasionados e às ações que foram e que deverão ser feitas neste momento.

Acompanhamos também o que estava ocorrendo em Santa Catarina, os problemas, a apreensão da comunidade catarinense que nos últimos 30, 60 dias tem passado por momentos de dificuldades. Tivemos no oeste recentemente deslizamentos, chuvas na região norte e agora atingindo bastante o oeste; também outras regiões do estado como a região do vale com bastante precipitação de chuvas.

O que gostaríamos de registrar, além da solidariedade a todos os atingidos, é a necessidade de ações que possam minimizar os efeitos das cheias e enchentes.

Quero ressaltar aqui que as informações que recebíamos eram repassadas pela Defesa Civil, mas agora temos que pensar em ações para auxiliar os atingidos. Temos municípios, prefeituras, que ficaram sem pontes, sem estradas, e quem sabe o governo do estado poderia pensar numa forma de recuperação desse patrimônio, e também das estradas rurais que foram atingidas pelas chuvas.

Aproveitando aqui também o prefeito Emerson, de Ipira, gostaria de dizer que precisamos de um auxílio extra aos municípios, um convênio. Sabemos que entraremos no período eleitoral, mas no caso dos municípios que decretaram estado de emergência, de calamidade, isso é previsto pela lei eleitoral. Podemos fazer alguma ação conjunta de recuperação das estradas e também das estradas rurais. É claro que as rodovias pavimentadas, tanto federais quanto estaduais, que tiveram interrupção e que estão interrompidas - e vi previsões de alguns trechos de rodovias ficarem até 45 dias interrompidos. Isso é preocupante! Nós queremos que haja o máximo de agilidade possível por parte do governo federal nas rodovias federais, do DNIT, do governo do estado, dos órgãos competentes, da Defesa Civil, para que tudo volte à normalidade o quanto antes. Temos que auxiliar os órgãos dos municípios, a Defesa Civil,

na recuperação dos prejuízos, para que os agricultores que perderam o seu plantio possam ter também algum tipo de auxílio.

Então, queremos registrar a nossa solidariedade a todos os catarinenses atingidos e, mais uma vez, reafirmar a necessidade de que os órgãos de Defesa Civil possam estar em parceria com os municípios, com as nossas comunidades.

E mais do que nunca ficou demonstrado como são importantes as ações de prevenção, as obras de contenção de enchentes, que precisam ser feitas pelo estado afora. Quero, aproveitando a presença do vice-prefeito de Concórdia, citar que Concórdia tem obras de contenção de alagamentos dentro de um projeto de contenção, parcialmente executado, outras, em debate, e demonstrou como foram importantes aquelas obras realizadas, a reabertura de canais, a elevação de pontes, e também a construção de uma barragem que auxiliou sobremaneira a enfrentar este momento.

Assim é também no estado afora, em diversos lugares, que causam apreensão, que reiteradamente têm tido enchentes e que precisam de obras de contenção de alagamentos. E eu costumo dizer, já que não controlamos a quantidade de chuvas, que podemos fazer ações que a minimizem quando elas vêm.

O pessoal do vale do Rio do Peixe também viveu uma apreensão muito grande, desde os municípios de Piratuba, Capinzal, Joaçaba, Videira, toda aquela região do rio do Peixe, do meio-oeste, do oeste, enfim, a nossa solidariedade a todos. Procuramos, nestes dias, nos colocar à disposição, conversando com as lideranças e auxiliando no que podíamos. Estamos também nos colocando, mais uma vez, à disposição.

Então, a nossa solidariedade e o nosso pedido ao governo, para que possa continuar as ações emergenciais que foram feitas, as parcerias, estabelecendo, quem sabe, um programa específico, agora, de auxílio a esses municípios para que possamos minimizar os prejuízos ocorridos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

Com a palavra, o sr. deputado Nilson Gonçalves.

O Sr. deputado Nilson Gonçalves declinou da palavra.

Solicito ao deputado Nilson Gonçalves passe a presidir a sessão para que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, sr. presidente.

Quero dar as boas-vindas, sr. presidente, ao decano desta Casa, cuja ausência trouxe um parceiro nosso, do norte, o deputado Voltolini, de volta, mas v.exa., deputado Reno Caramori, faz muita falta, não apenas pelo seu trabalho legislativo, mas pela pessoa que v.exa. é.

Falo isso como amigo e ex-companheiro de partido. Seja bem-vindo de volta a esta Casa, depois de 60 dias que, com certeza, não foram de folga, mas visitando o estado de Santa Catarina.

Sr. presidente, queria fazer uso da palavra porque hoje é um momento muito especial para mim, dia 1º de julho.

Ontem, a convenção do nosso partido, do PSD, homologou o meu nome para concorrer a mais um mandato nesta Casa. Eu fiquei contente, afinal de contas, é um momento muito especial para nós, seja àqueles que estão debutando ou àqueles que, como nós, já temos uma trajetória.

Eu fiquei feliz por viver mais este momento da democracia fazendo parte desse processo. Mas somente hoje pela manhã, deputado Reno Caramori, a Michelini, uma assessora, mandou um *whatsapp* que me chamou a atenção. Ela perguntou se eu já havia percebido que esta é a minha 10ª eleição.

E fui perceber - e tenho aqui o meu amigo jornalista Leo Borba, que já foi meu chefe-de-edição quando eu trabalhava na RBS, em Joinville - que é verdade! Aí comecei a contar nos dedos. É isso mesmo. Entrei na política aos 18 anos, em 1988, de lá para cá até agora com 44 anos de vida,

deputado Reno Caramori, tenho 26 anos de vida política, já fui vereador, prefeito, deputado estadual e vou disputar a minha 10ª eleição.

Na minha primeira eleição, deputado Nilson Gonçalves, em 1988, eu era um jovem rapaz de 18 anos. Sempre gosto de dizer que meu primeiro documento feito no dia 16 de janeiro de 1988, quando completei 18 anos, não foi minha carteira de motorista e, sim, o meu título de eleitor, porque até então, acredito, que a carteira de motorista todo rapaz que completava 18 gostaria de fazer para sair dirigindo, mas queria exercer o meu direito de votar.

Lembro muito bem que sai do Fórum atrás de um político, e eu só tinha uma referência lá em Joinville, trabalhava na Rádio Cultura, hoje o *Shopping Müller*, onde era o escritório do deputado Raulindo Roskamp, o deputado Nilson Gonçalves lembra muito bem do nosso eterno "Mãozinho". O Raulindo Roskamp passou por esta Casa e cumprimentava até os manequins das lojas. Ele ainda está nos brindando com sua presença, agora na sua chácara, em Campo Alegre. Eu fui lá e disse assim para ele: eu quero sair candidato. Ele disse: "A primeira coisa que você tem que fazer é se filiar a um partido." Ele puxou uma ficha do PMDB e me filiou. Já saí candidato!

Mas naquela época, em 1988, deputado, eu poderia votar aos 18 anos e ser votado, mas apenas poderia assumir o mandato de vereador com 19 anos. Aí eu soube que Luiz Henrique da Silveira, à época, deputado federal, ia levar Ulisses Guimarães para uma palestra na Câmara de Vereadores, então, coloquei um terno branco, uma camisa branca, gravata de crochê vermelha, deputado Serafim Venzon - lembro-me disso até hoje -, e fui para a cerca do aeroporto em Joinville esperar Ulisses descer do avião e tentar falar com ele. Quando cheguei lá, o Ulisses Guimarães veio até a cerca e eu disse a ele: queria falar com o senhor. Sou jovem, quero sair candidato a vereador, mas só tenho 18 anos e eles não querem aceitar a minha candidatura porque se eu ganhar, não poderei assumir. Naquela época se assumia dia

15 de março. Não é como hoje, 1º de janeiro e, portanto, dia 15 de março eu já teria 19 anos. Então, eu poderia assumir, caso ganhasse.

O Luiz Henrique e Ulisses Guimarães me colocaram dentro de um Opala Diplomata. Pensa no carro que era! Viemos do aeroporto até a Câmara de Vereadores, que funcionava em cima do Besc, na frente do terminal, e Ulisses Guimarães entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral pedindo uma autorização para que eu fosse candidato, conforme a prerrogativa de que se eu ganhasse a eleição, poderia assumir, pois já teria 19 anos.

Eu fui candidato à eleição e fiz 287 votos, precisava de mais de dois mil votos para me eleger naquela época, fiz apenas 10% do que precisava, mas dizia: vou conseguir. E hoje vindo de Joinville para cá pensava: cada eleição é como se fosse um filho, é como se fosse um momento único na vida da gente. O meu primeiro teste, a minha primeira eleição, em 1988, eu fiz 287 votos, e na minha última, em 2012, fiz 136 mil votos. Então, estou numa crescente.

Digo isso para estimular os jovens para entrar na política. Na minha época tínhamos na escola as disciplinas de Moral e Cívica, OSPB. Era o único momento em que falávamos de política. Aprendi que é na política que fazemos as mudanças. E, hoje, quando vou disputar a minha décima eleição na política, aos 44 anos, continuo dizendo que valeu à pena. Gosto muito de uma frase que o governador Raimundo Colombo diz: "Ultimamente os políticos estão desacreditados, mas não podemos ter vergonha de dizer que somos políticos." É claro que existem pessoas ruins, até na nossa família há pessoas que não prestam, mas nós, que fazemos a coisa certa, precisamos ter orgulho de quem somos. Posso olhar para trás e dizer que tenho o maior orgulho de dizer que valeram a pena os 26 anos que dediquei à causa pública.

Por isso, hoje é um dia muito especial para mim, quando recebo a missão do partido de disputar mais um mandato nesta Casa.

O Sr. Deputado Edison Andrino - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Pois não!

O Sr. Deputado Edison Andrino - Queria cumprimentar v.exa.

Tenho certeza de que Santa Catarina e principalmente a região norte do estado irá reconduzi-lo a esta Assembleia pelo trabalho que v.exa. faz.

A minha preocupação quanto ao pleito é que, e estou há muitos anos na vida pública, já vi disputas difíceis, acordos e tratativas ideológicas, mas esse samba do crioulo doido eu nunca vi. Os manés da Lagoa da Conceição dizem que em política até cavalo voa, mas está voando vaca, cabrito, tainha. Convivi aqui com pessoas fazendo oposição ferrenha ao governador Raimundo Colombo, ideologicamente diferentes, e agora se misturou tudo. V.Exa. sempre teve uma conduta coerente nesse processo e tenho certeza de que voltará a representar muito bem Santa Catarina nesta Casa.

Parabéns pelo seu trabalho.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Obrigado.

Encerro o meu discurso com uma frase do Ulysses Guimarães: "Nunca diga para a sua mulher que aquele político não presta, porque no dia em que ela ver você abraçado a ele, ela nunca mais acreditará em você."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.